

ANTONIO CARLOS GIL

*Admila Correia  
dez/2009*

---

# MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL



6ª Edição

SÃO PAULO  
EDITORA ATLAS S.A. - 2008

---

# USO DA BIBLIOTECA



7

## 7.1 Potencial da biblioteca na pesquisa

Os “dados de gente” são obtidos em campo ou em laboratório, ou seja, no local onde os fenômenos ocorrem, espontaneamente ou de forma controlada. Já os “dados de papel” (que hoje podem assumir outras formas, como fitas magnéticas e disquetes) podem ser obtidos nos mais diversos locais, sendo que o mais importante é a biblioteca.

Parte considerável do trabalho de pesquisa consiste na utilização de recursos fornecidos pelas bibliotecas. Isso é verdadeiro não apenas para as pesquisas caracterizadas como bibliográficas, mas também para os demais delineamentos. Qualquer que seja a pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica. Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado.

Nas pesquisas bibliográficas e em muitas pesquisas documentais, o trabalho de consulta à biblioteca, após essas fases iniciais, tende a se tornar mais intenso, pois é justamente na biblioteca que se processa a coleta de dados. Nos levantamentos de campo, nos estudos de caso e nas outras modalidades de pesquisa, o uso da biblioteca também não se encerra com o planejamento. A necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa. Os trabalhos de análise e interpretação exigem o cotejo dos dados coligidos em campo com os dados disponíveis, que habitualmente são encontrados nas bibliotecas. Na etapa de redação do relatório também é natural que se necessite

recorrer à biblioteca, com vistas à localização de modelos de relatórios ou à identificação das normas de apresentação dos trabalhos científicos. E mesmo durante a etapa da coleta de dados não é improvável que se tenha de recorrer a algum tipo de publicação.

## **7.2 Fontes bibliográficas**

As fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros de leitura corrente. No entanto, existem muitas outras fontes de interesse para a realização de pesquisas, tais como: obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo.

### **7.2.1 Livros de leitura corrente**

Esses livros abrangem tanto as obras referentes aos diversos gêneros literários, tais como o romance, a poesia e o teatro, quanto as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos e técnicos. Estas últimas são as que mais interessam à pesquisa bibliográfica. Mas obras literárias também podem ser muito importantes. Uma pesquisa referente à obra de determinado autor se fundamentará, naturalmente, em obras dessa natureza. Mas pesquisas de cunho sociológico, histórico ou antropólogo também poderão valer-se de livros dessa natureza. Por exemplo, alguns dos livros escritos por Jorge Amado poderão interessar a um pesquisador interessado no estudo do ciclo econômico do cacau.

As obras de divulgação podem ser classificadas em obras científicas ou técnicas e em obras de vulgarização. Nas primeiras, a intenção do autor é comunicar a especialistas de maneira sistemática assuntos relacionados a determinado campo do conhecimento científico ou apresentar o resultado de pesquisas. Já nas obras de vulgarização, o autor dirige-se a um público não especializado, utilizando linguagem comum. As obras didáticas podem ser consideradas de vulgarização, já que objetivam transmitir de forma clara e concisa as informações científicas, evitando detalhes especializados.

Nos trabalhos de pesquisa, deve-se dar preferência às obras científicas, evitando-se as de vulgarização. Isso não significa, porém, que compêndios, tratados e mesmo livros de introdução a determinada disciplina devam ser sumariamente descartados.

### **7.2.2 Obras de referência**

Obras de referência são destinadas ao uso pontual e recorrente, ao contrário de outras, que são lidas do começo ao fim. Exemplo típico da primeira modalidade é o dicionário de língua, que ninguém lê do começo ao fim, mas a que se

recorre para obter o significado de palavra específica. Mas existem outras obras de referência, como as enciclopédias e os anuários.

Nas pesquisas científicas são de grande valor os dicionários temáticos, que incluem termos dificilmente encontrados nos dicionários de língua e que proporcionam informações mais completas em relação ao significado do termo na especialidade.

Há diversos dicionários de ciências sociais editados em Português. Dentre eles estão: *Dicionário de sociologia* (Gallino, 2005), *Dicionário crítico de sociologia* (Boudon, Bourricaud, 2000), *Dicionário de economia do século XXI* (Sandroni, 2005), *Dicionário de psicologia Dorsch* (Dorsch, 2001), *Dicionário de política* (Bobbio et al., 2004), *Dicionário de Pedagogia* (Arenilla, 2001), *Dicionário de história universal* (Mourre, 1998) e *Dicionário de filosofia* (Mora, 2001).

### 7.2.3 Periódicos científicos

Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que vem-se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica.

Com a disseminação do uso dos computadores e o desenvolvimento da Internet, muitos periódicos científicos vêm-se tornando disponíveis em meio eletrônico. Alguns desses periódicos são disponíveis em *CD-ROM*, não diferindo dos periódicos impressos em papel, já que mantêm o formato em fascículos, a numeração e a periodicidade. Outros periódicos estão disponíveis nas redes eletrônicas. Muitos deles constituem apenas uma versão *on line* do periódico tradicional, mas há os que não apresentam equivalente em papel e que oferecem recursos como imagens em movimento, acesso aos documentos citados no texto, por meio de *links* de hipertexto, e possibilidade de contato com o autor, também por meio de *links*.

A seguir, são indicadas revistas brasileiras especializadas nas diferentes áreas das ciências sociais:

#### ADMINISTRAÇÃO

*Revista de Administração*. Instituto de Administração da FEA/USP.

*Revista de Administração de Empresas*. Fundação Getulio Vargas.

*Revista de Administração Pública*. Fundação Getulio Vargas.

#### ANTROPOLOGIA

*Mana: Estudos de antropologia social*. Programa de pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ.

*Revista de antropologia*. FFLCH/USP

## COMUNICAÇÃO

*Comunicação e Sociedade.* Universidade Metodista de São Paulo.  
*Comunicarte.* Instituto de Artes e Comunicações da PUC/SP

## DIREITO

*Direito & Justiça.* Faculdade de Direito da PUC/RS.  
*Revista Forense.* Editora Forense. São Paulo.  
*Revista dos Tribunais.* Editora Revista dos Tribunais. São Paulo.  
*Revista do Processo.* Editora. São Paulo.

## ECONOMIA

*Economia e Sociedade.* Instituto de Economia da Unicamp.  
*Estudos Econômicos.* Instituto de Pesquisas Econômicas da Fipe/USP  
*Revista Brasileira de Economia.* Fundação Getulio Vargas.  
*Revista de Economia Política.* Centro de Economia Política. São Paulo.

## EDUCAÇÃO

*Educação e Pesquisa.* Faculdade de Educação da USP  
*Cadernos Cedes.* Cedes/Papirus. São Paulo. Cadernos de pesquisa.  
Fundação Carlos Chagas. São Paulo.  
*Didática.* Unesp.  
*Educação Brasileira.* Conselho de reitores das Universidades Brasileiras.  
*Educação e Sociedade.* Cedes/Papirus. São Paulo.  
*Revista ANDE.* Associação Nacional de Educação.  
*Revista Brasileira de Educação.* Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.  
*Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Inep.

## GEOGRAFIA

*Revista Brasileira de Geografia.* Fundação IBGE.

## HISTÓRIA

*Revista Brasileira de História.* Associação Nacional de História.  
*Revista de História.* Departamento de História da USP

## PSICOLOGIA

*Psico.* Instituto de Psicologia da PUC/RS.

*Psicologia USP.* Instituto de Psicologia da USP.

*Psicologia e Sociedade.* Abrapso/Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC/SP.

*Psicologia: Teoria e Pesquisa.* Instituto de Psicologia da UnB.

*Boletim de Psicologia.* Sociedade de Psicologia de São Paulo.

*Psicologia: Reflexão e Crítica.* Curso de Pós-Graduação em Psicologia da OFRGS.

## SERVIÇO SOCIAL

## SOCIOLOGIA

*Tempo Social.* FFLCH/USP.

*Revista Brasileira de Ciências Sociais.* Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

*Revista de Sociologia e Política.* UFP.

*Sociologias.* Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS.

*Revista Estudos Feministas.* Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC.

### 7.2.4 Teses e dissertações

Fontes desta natureza podem ser muito importantes para a pesquisa, pois muitas delas são constituídas por relatórios de *investigações científicas originais* ou acuradas revisões bibliográficas. Seu valor depende, no entanto, da qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador. Requer-se, portanto, muito cuidado na seleção dessas fontes.

### 7.2.5 Anais de encontros científicos

Os encontros científicos, tais como congressos, simpósios e fóruns, constituem locais privilegiados para apresentação de comunicações científicas. Seus resultados são publicados geralmente na forma de anais, que reúnem o conjunto dos trabalhos apresentados e as palestras e conferências ocorridas durante o evento. Esses anais muitas vezes são publicados em forma de livros ou de números especiais de periódicos. Na maioria dos casos, porém, os anais são publicados em CDs pela própria entidade organizadora, já que a impressão pode ser feita diretamente dos originais dos próprios autores, enviados por via eletrônica.

### 7.2.6 Periódicos de indexação e resumo

Estas obras listam os trabalhos produzidos em determinada área do conhecimento com a finalidade de facilitar a identificação e o acesso à informação que se encontra dispersa em grande número de publicações. Constituem instrumentos valiosos para os pesquisadores que têm necessidade de obter informações acerca da produção científica mais recente. Esses periódicos são chamados abreviadamente de *índices*, quando listam apenas as referências bibliográficas, e de *abstracts*, quando incluem seus resumos das publicações. Muitos desses periódicos são veiculados eletronicamente, por meio das bases de dados, algumas das quais contêm na apenas as referências e os resumos, mas também o texto completo dos trabalhos.

Existem periódicos de indexação e resumo que cobrem as mais variadas áreas do conhecimento. Algumas, no entanto, são melhor servidas do que outras. É o caso das áreas de engenharia, medicina e ciências agrícolas, que são cobertas por periódicos de indexação desde meados do século XIX. No entanto, com o ingresso de empresas comerciais nesse setor, um número cada vez maior de áreas vem sendo contemplado com periódicos dessa natureza.

Os principais periódicos internacionais de indexação e resumo no campo das ciências sociais são:

Economia e Administração: *Economic Literature Index, Business Periodical Index e ABI/Inform*.

Educação: *Educational Abstracts*.

Filosofia: *Philosopher's Index*.

Psicologia: *PsicINFO e Psychological Abstracts*.

Sociologia: *Sociological Abstracts*.

### 7.3 Organização da biblioteca

Tradicionalmente, o local privilegiado para a localização das fontes bibliográficas tem sido a biblioteca. No entanto, em virtude da ampla disseminação de materiais bibliográficos em formato eletrônico, assume grande importância a pesquisa feita por meio de bases de dados e sistemas de busca, que também serão considerados aqui.

Para localizar material adequado para a pesquisa, é necessário que a biblioteca disponha de um bom acervo. Lamentavelmente, nem todas as bibliotecas das faculdades são adequadas para pesquisa bibliográfica, sobretudo em relação aos periódicos científicos, que constituem importantes fontes de dados.

O primeiro procedimento a ser desenvolvido na biblioteca é a consulta a seu catálogo, que possibilita a localização das fontes por autor, título ou assunto. O

processo mais eficaz é a localização por assunto, embora para os pesquisadores iniciantes possa constituir trabalho difícil. Nem sempre o caminho da busca é linear e direto. Dependendo do tema, é preciso explorar seus subsistemas, ou mesmo temas paralelos, para localizar fontes significativas. Algumas bibliotecas especializadas dispõem de catálogos de livros e periódicos referentes a determinados assuntos, que podem facilitar muito esse processo.

A consulta ao catálogo é eficaz quando se trata da localização de livros. O mesmo não acontece em relação aos periódicos, cujos artigos de modo geral não são catalogados. Conhecendo-se, porém, os periódicos potencialmente interessantes em relação ao assunto, convém proceder-se a sua consulta de forma retrospectiva, isto é, partindo dos mais recentes para os mais antigos. A consulta aos artigos mais recentes mostra-se particularmente interessante, porque com base em sua bibliografia torna-se possível localizar outros artigos de interesse.

Algumas bibliotecas encontram-se interligadas a outras por um sistema de integração, o que possibilita localizar numa biblioteca específica o acervo de todas as outras, facilitando bastante o acesso às publicações de interesse do pesquisador.

Para localizar uma publicação de determinado autor é necessário saber seu nome e sobrenome. A primeira indicação da ficha corresponde, geralmente, ao seu sobrenome. Por exemplo, a ficha correspondente a um livro de Florestan Fernandes, aparece assim: FERNANDES, Florestan.

Todos os trabalhos de um mesmo autor são ordenados alfabeticamente pelo seu título. Quando esse título se inicia com um artigo, para fins de catalogação é considerada a segunda palavra.

Para localizar material pelo assunto é necessário procurar pelo cabeçalho que o descreve mais especificamente. Essa especificação depende da quantidade de títulos referentes ao assunto existentes na biblioteca. Por exemplo, livros que tratam do papel da escola na socialização poderão estar classificados sob o cabeçalho *funções da escola*. Se a classificação por assunto for menos específica, os livros poderão estar classificados sob o título *escola*. Se for ainda mais geral, poderão ser encontrados sob o cabeçalho *organizações formais*.

As informações que aparecem nas fichas identificam cada publicação da biblioteca por autor, título, local de publicação, editora, data de publicação, número de páginas e outras características. Essas informações podem ser úteis ao pesquisador na seleção das obras que melhor atendam às suas necessidades. O nome do autor pode indicar a autoridade no tratamento do assunto ou mesmo o ponto de vista que pode estar expresso na publicação. O mesmo pode ser dito em relação à editora. A data de publicação é um indicador do grau de atualização da informação contida na obra. O número de páginas, por sua vez, pode auxiliar na identificação da extensão do tratamento dado ao assunto.

As fichas oferecem, também, a informação necessária para sua localização na biblioteca. Na maioria dos casos, cada ficha apresenta em seu ângulo superior esquerdo dois números de chamada. O superior indica o assunto e o inferior individualiza o livro no acervo da biblioteca. Como ilustração, segue um exemplo de ficha.



|        |  |
|--------|--|
| 302.35 | MOTTA, Fernando C. Prestes, 1945   |
| M874o  | Organização e poder: empresa, estado escola/Fernando C. Prestes Motta. - São Paulo: Atlas, 1986. |

As bibliotecas mais adequadas para pesquisa são aquelas em que o consulente tem acesso direto às estantes. Como o acervo é classificado de acordo com um sistema, fica fácil localizar as obras que tratam de determinado assunto. Desses sistemas, o mais utilizado nas bibliotecas brasileiras é o Sistema de Classificação Decimal de Dewey, que agrupa as várias áreas do conhecimento em 10 classes, cada uma das quais subdividida em outras 10 e assim subseqüentemente.

Esse sistema considera, inicialmente, dez classes que agrupam as diversas áreas do conhecimento.

- 000 Obras Gerais
- 100 Religião
- 200 Filosofia
- 300 Ciências Sociais
- 400 Filologia
- 500 Ciências Puras
- 600 Ciências Aplicadas
- 700 Artes
- 800 Literatura
- 900 História, Geografia e Biografias

A classe que agrupa as publicações no campo das ciências sociais é identificada pelo código 300. Essa classe, por sua vez, apresenta as subclasses:

- 300 Ciências Sociais
- 310 Estatística
- 320 Ciência Política
- 330 Economia
- 340 Direito
- 350 Administração Pública
- 360 Serviço Social
- 370 Educação
- 380 Serviços de Utilidade Pública
- 390 Usos e Costumes. Folclore

## 7.4 Bases de dados

Muitas bibliotecas dispõem de assinaturas de bases de dados, que armazenam informações em *CD-ROM* ou possibilitam seu acesso via Internet. Nelas, o usuário pode fazer buscas por assunto, por periódico ou por meio de palavras-chave. Algumas dessas bases contêm apenas referências bibliográficas e resumos, não se distinguindo, portanto, dos periódicos de indexação e resumo, a não ser pelo suporte eletrônico. Outras oferecem textos completos de livros, teses, artigos de periódicos, relatórios de pesquisa e outras fontes bibliográficas. As bases internacionais mais conhecidas são:

**ECONLIT – Economia e Administração.** A American Economic Association mantém essa base com referências bibliográficas e resumos selecionados de artigos de periódicos, livros, teses e trabalhos de congressos. Inclui *Abstracts of Working Papers in Economics*, da Cambridge University Press, *Index of Economic Articles in Journals* e o texto completo das resenhas de livros publicadas no *Journal of Economic Literature*. Cobre as áreas de desenvolvimento econômico, previsões, história, teoria fiscal, teoria monetária, instituições financeiras, finanças públicas e privadas, economia internacional, regional, agrícola e urbana, estudos sobre países específicos, trabalho, demografia e assistência à saúde.

**LILACS – Ciências da saúde.** Base produzida pelas instituições que integram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Registra a literatura técnico-científica em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe e publicada a partir de 1982. Nessa base são descritos e indexados: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e artigos de revistas.

**MEDLINE – Base de dados de literatura internacional,** produzida pela National Library of Medicine (NLM), que reúne referências bibliográficas e resumos de revistas biomédicas publicadas nos Estados Unidos e em 70 outros países, desde 1966, cobrindo as áreas de medicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária e ciências pré-clínicas. A atualização da base de dados é mensal.

**MLA – Lingüística e Literatura.** A base da Modern Language Association of America indexa mais de 3.100 periódicos nas áreas de línguas, lingüística, literatura e folclore, além de livros, monografias, teses e trabalhos de congressos. Oferece recursos para pesquisa precisa por autores, obras literárias, gêneros literários e pontos de vista.

**PsycINFO – Psicologia.** Base de dados da American Psychological Association com resumos com mais de 1,7 milhão de documentos nas áreas de psicologia, medicina, educação, serviços sociais, sociologia, direito e criminologia. Indexa artigos de periódicos, teses, capítulos de livros, livros, relatórios técnicos e outros documentos.

**Proquest Direct.** É uma base interdisciplinar que cobre áreas como contabilidade, publicidade, negócios, finanças, saúde, investimentos, sociologia, tecnologia e telecomunicações. Contém mais de 2.000 publicações periódicas e 27 periódicos dos EUA. Seus anos de cobertura variam segunda a fonte. Em geral, as publicações periódicas estão indexadas desde 1971, e com texto completo, a partir de 1988.

**Sociological Abstracts – Sociologia e Ciência Política.** Referências e resumos de mais de 600 mil artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, filmes e outros materiais publicados nas áreas de sociologia, educação, desenvolvimento social, psicologia, ciência política, antropologia, medicina, serviço social e direito.

No Brasil, também existem importantes bases de dados, que possibilitam consulta *on line*. Os mais conhecidos são indicados a seguir, com o respectivo endereço eletrônico.

**Acessus/CPDOC.** Base de dados referencial, com informações sobre aproximadamente um milhão de documentos (manuscritos, impressos, fotos, discos, filmes e fitas) do acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), FGV/RJ. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm>>.

**Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN.** Rede de unidades de informação de instituições localizadas no Brasil que atuam de forma cooperativa, coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Facilita o acesso a publicações periódicas científicas e técnicas, reunindo informações de centenas de catálogos produzidos pelas principais bibliotecas do país em um único catálogo nacional de acesso público. Disponível em: <<http://www.ibict.br/ccn/index.htm>>.

**EDUBASE.** Mantida pela Faculdade de Educação/Unicamp. Base de dados de artigos de periódicos nacionais em Educação. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/edubase.htm>>.

**AdSaude.** Base de dados de literatura relativa à área de Administração de Serviços em Saúde, de responsabilidade do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Saúde Pública da USP em parceria com outras instituições da sub-rede AdSAUDE. Inclui temas políticos, econômicos e sociais relacionados à administração, organização, planejamento e áreas afins, aplicados aos sistemas e práticas de saúde. Contém livros, teses, manuais e artigos de periódicos publicados no Brasil ou escritos por autores brasileiros e publicados em outros países, a partir de 1986. Disponível em: <<http://www.bireme.br/iah2/homepage.htm>>.

**Orientador Adviser – IBBA (Administração)/IBBE (Economia).** Bibliografia especializada em Economia e Administração, com informações atualizadas mensalmente, que tem como objetivo o apoio à pesquisa e

aos estudos administrativos e econômicos. Inclui as bases de dados Orientador/Adviser, Índice Brasileiro de Bibliografia de Administração (IBBA) e Índice Brasileiro de Bibliografia de Economia (IBBE). Disponível em: <<http://www.orientador.com.br>>.

**Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva.** Dispõe de quatro bases de dados com acesso *on line* em formato MicroÍsis. São elas: Sibra (teses, monografias e periódicos relacionados a esporte), Decesp (endereços de instituições ligadas a esportes), Thes (*Thesaurus*) e Teses (Núcleo Brasileiro de Teses). Disponível em: <<http://www.sibradid.eef.ufmg.br/bases.html>>.

**Sistema de Informações sobre Teses – IBICT – SITE.** Dissemina toda a produção científica (teses e dissertações) dos programas de pós-graduação produzida por brasileiros no país e no exterior, das universidades conveniadas que estão com seus sistemas de informações automatizados. Disponibiliza consulta e obtenção de cópias de teses nas bibliotecas das instituições de ensino e pesquisa nas quais foram defendidas. As cópias de teses defendidas no exterior são feitas pelo IBICT. A consulta pode ser feita por autor, título, local da defesa e outros. Disponível em: <<http://www.ct.ibict.br:81/site/admin>>.

**IBICT: Base de Dados em Ciência e Tecnologia.** Mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Abrange: Guias de Fontes de Informações Tecnológicas, Base de Dados das Federações de Indústria dos Estados, Base de Dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e Base de Dados de Teses e Dissertações em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>.

**SciELO: Scientific Electronic Library Online.** É uma biblioteca virtual piloto que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros com base hospedada na Fapesp. Apresenta textos completos de artigos nas áreas de ciências sociais, psicologia, engenharia, química, materiais, saúde, biologia, botânica, veterinária e microbiologia. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

## 7.5 Sistemas de busca

A Internet constitui hoje um dos mais importantes veículos de informações. Não se pode deixar de lado as possibilidades desse meio. Ocorre, porém, que existe na Internet, mais do que em qualquer outro meio, excesso de informações. Daí a conveniência de utilização de sistemas de busca, que podem ser de três categorias: mecanismos de busca, diretórios e mecanismos de metabusca.

Os mecanismos de busca são os sistemas baseados no uso exclusivo de programas de computador para a indexação das páginas da *Web*. Nesses mecanismos, a pesquisa é feita por palavras-chave. Para isso, escreve-se a palavra no

quadro de busca e clica-se no ícone ou botão de busca que fica ao lado do quadro. A seguir, aparecem os sites cujos conteúdos referem-se às palavras-chave. Pode ocorrer que para uma única palavra digitada apareçam centenas de milhares de sites relacionados. Isso significa que o pesquisador precisa valer-se de múltiplos artifícios para fazer uma boa pesquisa.

Nos diretórios, a indexação das páginas da *Web* é realizada por humanos. O diretório classifica o conteúdo dos sites segundo categorias e subcategorias, setores de atividade econômica ou ramos do conhecimento, facilitando a busca por meio de filtros. Para pesquisar em diretórios, o pesquisador vai navegando desde um termo genérico até chegar a um termo mais específico.

Os mecanismos de metabusca vão atrás dos resultados de sua pesquisa percorrendo de uma só vez vários sites de busca, economizando tempo e aumentando as chances de encontrar o que se procura.

Segue-se uma relação com os endereços dos principais mecanismos de busca, diretórios e mecanismos de metabusca:

#### Mecanismos de busca

|           |                       |
|-----------|-----------------------|
| HotBot    | <www.hotbot.com/>.    |
| AltaVista | <www.altavista.com/>. |
| Lycos     | <www.lycos.com/>.     |
| Cadê?     | <www.cade.com.br/>.   |
| Achei     | <www.achei.com.br/>.  |
| Zeek!     | <www.zeek.com.br/>.   |

#### Diretórios

|           |                         |
|-----------|-------------------------|
| Cadê?     | <www.cade.com.br>.      |
| Bookmarks | <www.bookmarks.com.br>. |
| Sapo      | <www.sapo.pt>.          |
| Yahoo BR  | <www.yahoo.com.br/>.    |
| MSN BR    | <www.msn.com.br/>.      |

#### Mecanismos de metabusca

|             |                          |
|-------------|--------------------------|
| Miner       | <www.miner.uol.com.br/>. |
| Mamma       | <www.mamma.com/>.        |
| Profusion   | <www.profusion.com>.     |
| SavvySearch | <www.savvysearch.com>.   |
| Dogpile     | <www.dogpile.com>.       |
| Metacrawler | <www.crawler.com>.       |

## 7.6 Etapas da pesquisa bibliográfica

### 7.6.1 *Formulação do problema*

O primeiro procedimento adotado numa pesquisa bibliográfica, como em qualquer outro tipo de pesquisa, consiste na formulação do problema que se deseja investigar conforme foi explanado no Capítulo 4.

Como as ciências sociais são pródigas no oferecimento de assuntos para pesquisa, pode-se ser tentado a admitir que a formulação do problema poderá ser desenvolvida sem maiores dificuldades. Não é qualquer assunto, entretanto, que possibilita a formulação de um problema de pesquisa. A escolha de um assunto capaz de conduzir a uma pesquisa bibliográfica digna desse nome requer que se considerem alguns critérios, tais como:

- a) o assunto deve ser de interesse do pesquisador;
- b) o assunto deve apresentar relevância teórica e prática;
- c) o assunto deve ser adequado à qualificação do pesquisador;
- d) deve haver material bibliográfico suficiente e disponível;
- e) o pesquisador deve dispor de tempo e outras condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

Escolher um assunto por si só não é suficiente para iniciar uma pesquisa bibliográfica. É necessário que esse assunto seja colocado em termos de um problema a ser solucionado. Essa problematização, por sua vez, não constitui tarefa simples. Requer experiência, leitura, reflexão e debate. É algo que decorre da vivência intelectual do pesquisador.

Somente a partir do momento em que o pesquisador tem uma idéia clara daquilo que pretende dizer a respeito do assunto escolhido é que está em condições de iniciar o seu trabalho. Não basta, por exemplo, pretender estudar o desemprego, nem mesmo o desemprego no Brasil ou num determinado estado. É preciso definir com clareza o que se quer saber acerca do desemprego: “como ocorre?”, “onde ocorre?”, “quais suas causas?” ou “quais suas conseqüências?”.

Além de sua formulação clara, é necessário que o problema seja delimitado a uma dimensão viável. Alguns pesquisadores iniciantes propõem problemas tão amplos que a consulta à bibliografia requerida torna-se praticamente impossível.

A rigor, para a adequada formulação do problema requer-se uma revisão bibliográfica preliminar. O pesquisador precisa tomar contato com um certo número de livros e artigos de periódicos para que possa formular um problema viável. Pode ocorrer mesmo que o pesquisador tenha que passar por sucessivas reformulações – e revisões bibliográficas – para que possa dispor de um problema em condições de ser pesquisado.

### **7.6.2 *Elaboração do plano de trabalho***

Após a formulação clara do problema e de sua delimitação, elabora-se um plano de trabalho para orientar os procedimentos seguintes. Esse plano, geralmente, é provisório e passa por formulações sucessivas. Contudo, é de toda conveniência que esteja razoavelmente elaborado quando se iniciar o trabalho de confecção das fichas.

O plano de trabalho, geralmente, apresenta a forma de uma coleção de itens ordenados em seções correspondentes ao desenvolvimento que se pretende dar à pesquisa. Uma pesquisa, por exemplo, que tenha como objetivo verificar como se desenvolveu o ensino da Sociologia no Brasil poderia ser norteada pelo seguinte plano:

- 1 Precursores do ensino de Sociologia no Brasil
  - 1.1 Juristas
  - 1.2 Escritores
  - 1.3 Jornalistas
- 2 A introdução do ensino de Sociologia nas escolas brasileiras
  - 2.1 A Sociologia nos cursos de Direito
  - 2.2 A Sociologia nas Escolas Normais
  - 2.3 A Sociologia em outros cursos universitários
- 3 Os cursos de formação em Ciências Sociais
  - 3.1 A criação dos primeiros cursos
  - 3.2 A difusão dos cursos de Ciências Sociais
  - 3.3 A repressão política e o ensino das Ciências Sociais
  - 3.4 O ensino das Ciências Sociais após a redemocratização
- 4 Tendências contemporâneas no ensino das Ciências Sociais
  - 4.1 A Sociologia crítica
  - 4.2 A Sociologia empírica
  - 4.3 A Sociologia fenomenológica

### **7.6.3 *Identificação das fontes***

Após a elaboração do plano de trabalho, o passo seguinte consiste na identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto.

Um procedimento bastante recomendado para esse fim é consultar catálogos de livros e outras publicações, que são elaborados por bibliotecas especializadas ou instituições que realizam pesquisas em determinado campo de conhecimento.

Também são muito úteis as obras de referência remissiva, que fornecem resumos dos trabalhos publicados no âmbito de determinada área de conhecimento, disponíveis muitas vezes em *CD-ROM*.

Convém, também, consultar especialistas ou pessoas que realizam pesquisas na mesma área. Eles podem fornecer não apenas informações sobre o que já foi publicado, mas também uma apreciação crítica do material a ser consultado.

O trabalho de identificação das fontes ficou muito facilitado com a consolidação da Internet, que tornou possível ao pesquisador, a partir do seu próprio computador, recorrer aos catálogos das principais bibliotecas do mundo e, muitas vezes, ao próprio texto procurado.

#### **7.6.4 Localização das fontes e obtenção do material**

Após a identificação das fontes, passa-se à sua localização. Isso pode ser feito a partir dos fichários das bibliotecas. Quando bem organizados, os fichários possibilitam a localização das obras pelo nome do autor, pelo título da obra ou pelo assunto. Há bibliotecas que mantêm-se conectadas a outras bibliotecas, possibilitando, assim, identificar as bibliotecas que possuem o livro ou revista procurado.

A obtenção do material pode ser feita mediante empréstimo ou consulta privativa. A maioria das bibliotecas dispõe de certo número de títulos que podem ser retirados e de outros que só podem ser consultados no local. Quando a biblioteca é dotada de sistema de reprodução, cópias do material podem ser obtidas imediatamente a preços reduzidos. Para o material disponível em *sites* da Internet a obtenção também é facilitada. Além disso, a maioria das bibliotecas dispõe de serviços de empréstimos entre bibliotecas, o que possibilita ao consulente de uma biblioteca retirar livros de outra.

#### **7.6.5 Leitura do material**

De posse do material bibliográfico, passa-se à sua leitura. Embora constitua tarefa das mais corriqueiras no mundo contemporâneo, convém que sejam feitas algumas considerações sobre este tópico.

Primeiramente, há que se conhecer que a leitura de um livro ou de qualquer outro material impresso se faz por razões diversas. Pode ocorrer que a leitura se dê por simples distração. Não é este o caso da leitura que se faz na pesquisa bibliográfica, que deve servir aos seguintes objetivos:

- a) identificar as informações e os dados constantes dos materiais;
- b) estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto; e
- c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores.



Recomenda-se, primeiramente, uma *leitura exploratória* de todo o material selecionado. Nem tudo será necessariamente lido, pois nem tudo será importante para alcançar os propósitos da pesquisa. O material que se mostrar pouco pertinente será deixado de lado. Nessa etapa, o que convém é entrar em contato com a obra em sua totalidade, lendo o sumário, o prefácio, a introdução, as “orelhas”, algumas passagens esparsas do seu texto.

Após terem sido definidos os textos a serem pesquisados, recomenda-se que seja feita uma *leitura seletiva*, ou seja, uma leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam. É pouco provável que interesse ler integralmente um livro, sobretudo se este for muito volumoso.

O procedimento seguinte consiste na *leitura analítica*, que tem por finalidade ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que possibilitem a obtenção de respostas da pesquisa. Nessa leitura procede-se à identificação das idéias-chaves do texto, à sua ordenação e finalmente à sua síntese.

Por fim, procede-se à *leitura interpretativa*, que nem sempre ocorre separadamente da leitura analítica. Na leitura interpretativa procura-se estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos, o que significa conferir um alcance mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

#### 7.6.6 Confeção de fichas

Os elementos importantes obtidos a partir do material devem ser anotados, pois eles constituem a matéria-prima do trabalho de pesquisa. Embora possam ser feitas anotações no próprio texto, recomenda-se que sejam transcritas em *fichas de documentação*.

Distingue-se dois tipos de fichas, bibliográficas e de apontamentos. A primeira é utilizada para anotar as referências bibliográficas, bem como para apresentar um sumário e a apreciação crítica de uma obra. A segunda, para anotar as idéias obtidas a partir da leitura de determinado texto.

Tanto as fichas bibliográficas quanto as de apontamentos constituem-se de três partes: cabeçalho, referências bibliográficas e texto. O cabeçalho é constituído pelo título e subtítulo correspondente aos itens definidos no plano provisório do trabalho. As referências bibliográficas são constituídas pelas informações necessárias para identificar a fonte pesquisada. O corpo da ficha é constituído do sumário e da apreciação crítica da obra. Já no caso das fichas de apontamentos, pode ser constituído de transcrição fiel de trechos da obra, de esquemas, resumos e de anotações pessoais.

Após a elaboração das fichas, passa-se à sua ordenação, que consiste em colocá-las umas após as outras, de forma tal que os assuntos referidos estejam o mais próximo possível. Isso é feito da seguinte forma: juntam-se as fichas de acordo com os capítulos considerados no plano de trabalho. A seguir, agrupam-se as fichas de acordo com as seções, subseções, e assim sucessivamente. Dessa for-

ma, as fichas estarão dispostas segundo a ordem estabelecida no plano, o que irá facilitar a redação do trabalho. Quando as fichas são armazenadas na memória do computador, esse trabalho se torna muito mais facilitado.

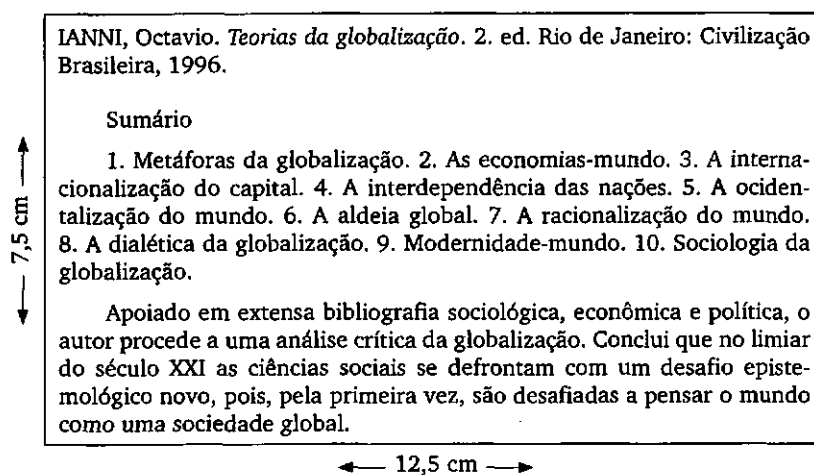


Figura 7.1 Ficha bibliográfica.

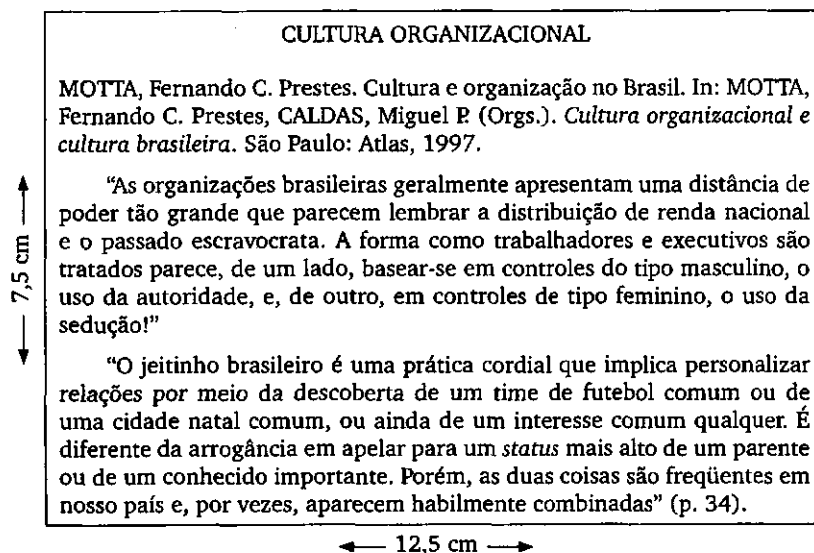


Figura 7.2 Ficha de apontamentos.

### 7.6.7 Construção lógica do trabalho

É comum pensar-se que logo após o adequado fichamento do material compulsado, parte-se para a redação do trabalho. Todavia, entre essas duas etapas situa-se a construção lógica do trabalho, que consiste na organização das idéias tendo em vista atender os objetivos ou testar as hipóteses de trabalho para que ele possa ser entendido como uma unidade dotada de sentido. Embora, de certa forma, essa tarefa já tenha sido desenvolvida na elaboração do plano de trabalho, é bem provável que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, este já tenha sido reformulado e nessa etapa, mais que em qualquer outra, torna-se necessária a sua reformulação para o estabelecimento do plano definitivo.

### 7.6.8 Redação do texto

A redação do texto consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho. Com base no plano definitivo e mediante o confronto das fichas de documentação, passa-se a redigir o trabalho.

Recomenda-se que a redação definitiva do texto seja procedida de um rascunho. Ao final dessa primeira redação, sua leitura completa permitirá a revisão adequada do todo e a correção de eventuais falhas lógicas ou redacionais.

Recomenda-se, também, que o texto seja submetido a outras pessoas, tanto dotadas de conhecimento sobre o assunto quanto de prática em redação científica, tendo em vista o seu aprimoramento.

Há, ainda, uma série de normas e cuidados que devem ser observados na redação do relatório da pesquisa e que vêm explicitados no capítulo final deste livro.

### Leituras recomendadas

Severino, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Este livro aborda, dentre outros tópicos, a documentação como método de estudo pessoal, diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos e os pré-requisitos lógicos do trabalho científico.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Este livro trata das diferentes etapas da pesquisa bibliográfica, desde a elaboração de seu projeto até a redação do relatório.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Este livro aborda, entre outros tópicos, a qualidade das fontes da pesquisa, as estratégias de leitura, a elaboração de resumos, resenhas e fichamentos.

### **Exercícios e trabalhos práticos**

1. Formule problemas de pesquisa que possam ser investigados a partir de fontes exclusivamente bibliográficas.
2. Escolha um desses problemas formulados e elabore um plano de pesquisa bibliográfica.
3. Faça uma visita à biblioteca da sua faculdade e identifique o sistema de organização das fichas catalográficas.
4. Escolha um problema de pesquisa e, a seguir, mediante leitura exploratória, selecione alguns livros de interesse potencial para essa investigação.
5. Elabore fichas catalográficas correspondentes aos livros selecionados.
6. Selecione um trecho de um livro e faça sua leitura interpretativa. Em seguida elabore uma ficha de apontamentos do texto lido.